

Vivências no PPGE/UFSCar e o desafio de carregar água na peneira

Living in the PPGE/UFSCar and the challenge of charging water in the peneira

Experiencias en PPGE/UFSCar y seguir reto del agua en el cribado

Ronaldo Rodrigues Moises¹

Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso do Sul, SEE-MS, Campo Grande-MS, Brasil

Resumo

O objetivo do presente texto é descrever uma narrativa a partir de meu ingresso no Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos PPGE/UFSCar como aluno de doutorado na linha História, Filosofia e Sociologia da Educação. Inicialmente é apresentado um breve histórico do programa. Utilizou-se de três eixos temáticos, a saber: período de inscrição e ingresso, principais dificuldades observadas, contribuições do programa e conclusão. A narrativa foi utilizada por se constituir uma exigência da referida revista, bem como por se compreender a sua relevância descritiva ao expor experiências e fatos para análise e compreensão de uma realidade singular em um contexto social. A conclusão é que o PPGE/UFSCar tem contribuído de maneira singular em minha formação como pesquisador e professor, assim como no meu exercício profissional vinculado atualmente à educação básica, ampliando minhas possibilidades de intervenção profissional e de enriquecimento de capital cultural crítico.

Palavras-chave: Narrativa. Pós-graduação. Dificuldades. Contribuições.

Abstract

The purpose of this paper is to describe a narrative from my entry in the Graduate Program in Education of the Federal University of São Carlos PPGE/UFSCar as a doctoral student in the History, Philosophy and Sociology of Education line. A brief history of the program is initially presented. Three thematic axes were used: period of enrollment and admission, main difficulties observed, contributions of the program and conclusion. The narrative was used because it is a requirement of said magazine as well as because we understand its descriptive relevance by exposing experiences and facts for analysis and understanding of a unique reality within a social context. The conclusion is that PPGE/UFSCar has contributed singularly in my training as a researcher and teacher as well as in my professional practice currently linked to basic education, expanding my possibilities of professional intervention and enrichment of critical cultural capital.

Keywords: Narrative. Postgraduate. Difficulties. Contributions.

¹ Mestre em Educação pela UEMS (2015), e doutorando em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) com pesquisas voltadas à educação da pessoa com deficiência, inclusão, Educação Física e organização do trabalho didático. E-mail: ronaldodfisica@yahoo.com.br

Resumen

El objetivo de este trabajo es describir una narración de mi billete en el Programa de Postgrado en Educación de la Universidad Federal de San Carlos PPGE/UFSCar como estudiante de doctorado en História de línea, Filosofía y Sociología de la Educación. Inicialmente se presenta una breve história del programa. Se utiliza tres temas: a saber, el período de inscripción y entrada, principales dificultades encontradas, las contribuciones de programa y conclusión. La narrativa se utilizó para estar es una revista de ese requisito, así como comprender su relevancia descriptiva para exponer experimentos y datos para el análisis y la comprensión de una realidad singular dentro de un contexto social. La conclusión es que el PPGE / UFSCar ha contribuido de una manera única en mi formación como investigador y docente, así como en mi práctica profesional actualmente vinculado a la educación básica ampliar mis posibilidades de intervención profesional y el enriquecimiento del capital cultural crítico.

Palabras clave: Narrativa. Dificultades graduados. Contribuciones.

Introdução

O ingresso em um programa de pós-graduação em educação com a notoriedade científica como o oferecido pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) constitui um objetivo anualmente pleiteado por diferentes estudantes de todo o país. No campo científico e profissional, a obtenção dos títulos de mestre e doutor oferece perspectivas de projeção e ascensão no mercado de trabalho. Os processos desencadeados desde a escolha do programa, inscrição e etapas são apresentados a seguir, em uma abordagem narrativa na qual exponho minha vivência junto ao programa.

Do início...

– Você está bem? – Perguntou-me um senhor que me viu meio abatido no ponto de ônibus.

– Senhor, estou bem, é que passei há poucos instantes por uma banca que me fez tantas perguntas que saí preocupado e meio desnortado. – disse eu após apresentação de meu projeto para ingresso no PPGE doutorado em Educação da UFSCar.

– Fique calmo! Se você demonstrou clareza, confiança e conhecimento, tudo dará certo. – me disse o homem.

Dessa maneira pode ser resumido o meu início no PPGE/UFSCar.

Da inscrição e ingresso no PPGE/UFSCar: uma narrativa

O Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos (PPGE/UFSCar) teve sua fundação no ano de 1975, tendo como importante referência e liderança o professor Dermeval Saviani. Inicialmente o programa oferecia apenas o curso de mestrado e, a partir de 1991, teve início a oferta também do doutorado. Conforme o Centro de Gestão e Estudos Estratégicos – CGEE (2016), analisando a evolução dos programas de mestrado e doutorado entre os anos de 1996 a 2014,

o Brasil conta atualmente com 1.954 programas distribuídos em diferentes áreas e cerca de 150 em educação².

Dentre os distintos programas, o PPGE/UFSCar tem obtido destacado papel no cenário nacional, desde sua fundação, com proposições, pesquisas e posturas políticas que ratificam credibilidade e compromisso social, motivo pelo qual tem atraído professores e pesquisadores de diferentes regiões do país e também do mundo.

Conforme observa Passos (2015, p. 1):

A estrutura curricular do PPGE tem por fundamento a pluralidade temática, metodológica e teórica que compõe o campo da pesquisa em Educação visando fornecer uma visão ampla desse campo. Assim, as disciplinas, quer sejam de caráter obrigatório ou optativo, têm por objetivo proporcionar uma base sólida de formação ao pesquisador.

Ingressei no ano de 2016 no programa e a ideia do ingresso veio, além do renome atribuído à instituição UFSCar, de um diálogo realizado com minha orientadora de mestrado – um ano após minha conclusão do mestrado profissional em educação (PROFEDUC), realizado na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS. Afirmi ter interesse em continuar meus estudos na mesma perspectiva investigativa e começamos a ver possibilidades, observamos páginas de programas e a opção que mais me chamou atenção foi a UFSCar, por sua credibilidade e corpo docente qualificado, com muitos professores cujas pesquisas eu havia utilizado durante o mestrado. “Além do mais” - concluiu a professora que me auxiliou na escolha – a experiência de vivenciar outro espaço acadêmico, de dimensões maiores e em outro Estado, irá transformar sua forma de ver e viver a ciência”.

Gostei da proposta, todavia, fiquei em dúvida, pois ponderei alguns aspectos, como a distância, uma vez que resido em Campo Grande (a quase 800 km de São Carlos), o fato de possuir pouca produção científica e não ter até aquele momento qualquer contato ou aproximação com a UFSCar³.

Independente das adversidades, decidi me inscrever e as dificuldades começaram por aí, pois, como não acompanhara metodicamente os editais, me foi propiciado pouco tempo para juntar os documentos e ainda tive problemas com a impressão: no último instante, ao salvar o projeto em CD, durante um dia exaustivo de expediente no trabalho, ocorreu algo crucial: uma pane geral no computador faltando meia hora para o fechamento das agências dos Correios. Corri para outro computador e o mesmo também estava em ritmo lento, saí rapidamente para outro setor e pedi ajuda a um amigo responsável pela Tecnologia de Informação, consegui salvar o documento e cheguei aos Correios quando o expediente já estava findando. Após o susto, surge a primeira boa notícia, ao verificar, dias depois, que minha inscrição fora deferida.

² O número expressivo inclui programas de diferentes áreas de concentração e linhas reunindo tanto instituições públicas quanto privadas. O documento pode ser consultado na íntegra em Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (2016).

³ A questão do vínculo com a instituição pode nos remontar à noção de campo científico de Pierre Bourdieu (2001), o qual afirma que esse se constitui por meio de disputas pela hegemonia e notoriedade, sendo que tal disputa pode ensejar também a concepção de que alunos pertencentes desde a graduação a determinada universidade apresentam maior propensão ao ingresso nos seus programas de pós-graduação. Todavia, e felizmente, tal situação constituiu no meu caso um mito, pois o programa não se mostrou endógeno, contemplando graduados de universidades públicas e privadas de diferentes instituições do país e com projetos de pesquisa dos mais variados.

O processo seletivo do PPGE/UFSCar possui três fases, a saber: análise do projeto de pesquisa, arguição do projeto de pesquisa e análise do *curriculum vitae* no modelo *Lattes*⁴. A cada resultado positivo, maior era a expectativa, pois as publicações das informações na página do programa obedeciam a período legal mínimo para recursos – fato que me deixava muito ansioso. No entanto, foi com felicidade que verifiquei que meu projeto fora aprovado. A linha de pesquisa História, Filosofia e Sociologia da Educação oferecera sete vagas e foram dez projetos aprovados, fato que mostrava que ainda havia mais concorrentes que vagas e, seguramente, bons candidatos.

A fase seguinte foi a de arguição do projeto de pesquisa, a qual considerei mais difícil: a banca era composta por professores de singularidade no campo acadêmico e durou algo em torno de uma hora. Sempre com muita cordialidade e seriedade, fui questionado em meu projeto sob diferentes perspectivas e matizes que eu sequer havia pensado – o processo foi bastante criterioso. Saí da arguição, embora pálido e suando frio, com a sensação de que havia aprendido bastante com aquela experiência que fora uma aula a me marcar indistintamente, mas, até aquele momento, não tinha a convicção do êxito.

Encerrei minha fala com um pedido de voto de confiança, afirmando que já havia recebido muitos “nãos” na vida que, todavia, não foram impeditivos para que eu insistisse em minhas metas e propósitos, afinal, de acadêmico que dormia sobre papelão, passando fome e frio até, naquele momento, futuro ingressante no curso de doutorado em educação na UFSCar, muita coisa tinha acontecido.

Acompanhei ansiosamente os editais até que, no dia 21 de dezembro de 2015, obtive a tão esperada resposta – aprovado. A euforia foi muito grande e o passo seguinte foi organizar minha vida profissional para conseguir participar do curso.

Principais dificuldades enfrentadas

Na época de minha inscrição para candidato à vaga no PPGE/UFSCar, eu ocupava função de consultoria administrativa no executivo de Mato Grosso do Sul, labor que assumira em virtude de minhas investigações na área da educação especial. Com a aprovação no doutorado, concluí que não poderia continuar no exercício e solicitei exoneração do cargo.

O afastamento gerou redução salarial e esse era apenas o início do desafio, uma vez que, semanalmente, viajava por 15 horas de ônibus para acompanhar as aulas. A viagem me deixava com náusea – algo que acontece desde criança – e para atenuar a sensação ruim, fazia uso do medicamento Dramim® que possui o inconveniente de me deixar muito sonolento. Embora cansativo, eu não poderia desabonar o crédito a mim confiado e cursei as disciplinas, com presença, na maioria das aulas, que foram muito produtivas – eram disponibilizados momentos para argumentação, apresentação da evolução dos projetos e análise de diferentes leituras, sempre valorizando o que cada participante apresentava em termos de história de vida⁵.

⁴ É exigido também o exame de proficiência em língua estrangeira, sem o qual o candidato selecionado nas fases anteriores é eliminado. A língua utilizada deve ser diferente daquela que o candidato fez usos durante a seleção para o mestrado. Em meu caso, como fizera proficiência em inglês durante o PROFEDUC/UEMS, optei pelo espanhol.

⁵ Cada disciplina teve contribuição significativa na minha proposta de tese, destacando-se a EDU-035 - Turma A - Seminários de Pesquisa em História, Filosofia e Sociologia da Educação, por proporcionar um momento de discussão e análise acerca do objeto investigado, bem como o conhecimento das pesquisas dos outros estudantes de mestrado e doutorado.

Uma das dificuldades observadas foi também a não liberação de meu trabalho com remuneração para os estudos, embora assegurada por meio de diferentes leis, a seguir elencadas.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – (LDB 9394/96) – (BRASIL, 1996) em seu artigo 67, garante que:

Os sistemas de ensino promoverão a valorização dos profissionais da educação, assegurando-lhes, inclusive nos termos dos estatutos e dos planos de carreira do magistério público: [...] II - aperfeiçoamento profissional continuado, inclusive com licenciamento periódico remunerado para esse fim.

Acerca do mesmo assunto, também trata o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis do Poder Executivo, das Autarquias e das Fundações Públicas do Estado de Mato Grosso do Sul, Lei 1102/90 (MATO GROSSO DO SUL, 1990), que, em seu artigo 162, prevê que

O funcionário poderá obter licença para estudo no exterior ou em qualquer parte do território nacional, nas seguintes condições: [...] I – com direito à percepção do vencimento e das vantagens do cargo, desde que reconhecido pelo Governador o interesse para a Administração e o afastamento não ultrapassar a vinte e quatro meses.

A Lei Complementar 87/00, que dispõe sobre o Estatuto dos Profissionais da Educação Básica de Mato Grosso do Sul (MATO GROSSO DO SUL, 2000), garante, no artigo 60, que

A Secretaria de Estado de Educação, visando à melhor qualidade de ensino e obedecendo à legislação em vigor, possibilitará a frequência dos Profissionais da Educação Pública em curso de formação, aperfeiçoamento, especialização, treinamento e outras atividades de atualização profissional, de acordo com os programas prioritários do Sistema Estadual de Ensino.[...] § 2º. O Estado de Mato Grosso do Sul fica **obrigado** a conceder licença com remuneração, para estudo em curso *stricto sensu*, de 5% (cinco por cento) do quadro da educação (grifo nosso).

A Lei nº 13005/14 – Lei do Plano Nacional de Educação (PNE) – (BRASIL, 2014), dentre suas 20 metas, preconiza, em seu terceiro bloco, o “objetivo” de formar, em nível de pós-graduação, 50% dos professores da educação básica até 2014, último ano do PNE. Acrescento ainda o Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul – PEE/MS – (MATO GROSSO DO SUL, 2014) que, a exemplo do PNE, tem como Meta 16: formar, em nível de pós-graduação, 60% dos(as) professores(as) da educação básica, até o último ano de vigência deste PEE (2024), e garantir a todos(as) os(as) profissionais da educação básica formação continuada em sua área de atuação, considerando as necessidades, demandas e contextualizações dos sistemas de ensino.

O escopo de leis apresentado é suficiente para a observação da existência de ampla legalidade e do direito à percepção de afastamento remunerado para estudo para servidores da educação que compõem o quadro efetivo. Todavia, assim como Bourdieu (2001) afirma que no campo das ciências não podemos cometer três erros – o da ignorância, da ingenuidade e do desconhecimento do campo que o precede, entendo que os mesmos também não devem ser cometidos na situação de professor ante à

Tabela 1: Dados e Metas de Formação de Professores

	Dados Brasil	Dados MS	Meta PNE	Meta PEE-MS
Docentes com curso superior	78,1%	92,4%	100%	100%
Docentes com licenciatura na área em que atuam	40,5%	56,1%	100%	100%
Docentes com pós-graduação (lato e stricto sensu)	29%	37%	50%	60%
Docentes com mestrado ou doutorado	1,5%	1,3%	---	20%

Fonte: Observatório do PNE (2016) e Relatório SUPAIS/SED-MS (2013).

necessidade de afastamento para estudos, pois não se deve ignorar a existência de um direito, não se deve desconhecer o campo político, educacional, administrativo e, principalmente, não se deve ter a ingenuidade de achar que a pertinência científica e a preocupação com a formação do professor seja algo unânime.

Com relação especificamente às metas do PNE e PEE (Tabela 1), observa-se que o Brasil, em sua totalidade, assim como cada um de seus Estados signatários de proposta, está muito aquém do esperado em relação ao número de professores mestres e doutores na educação básica:

Mato Grosso do Sul, assim como a maioria dos Estados Federativos⁶, não tem apresentado, nos últimos anos, a característica de liberar professores da educação básica para cursarem mestrado ou doutorado de maneira remunerada com afastamento integral. Um dos efeitos disso, tomando como exemplo a rede estadual de educação, é exposto quando se verifica que atualmente, em um universo aproximado de 20.000 professores, existem apenas 18 doutores. Tal número representa menos de 0,09% da população observada e levanta a incômoda hipótese da tendência de alguns setores governamentais não compreenderem a relevância da formação continuada, da titulação e da importância do professor pesquisador, amarrando sempre ao não cumprimento do direito a afastamento remunerado a conveniência e condições financeiras do Estado.

A noção da importância de valorização e formação continuada dos professores na educação básica e o seu incentivo para a busca de níveis mais elevados de formação devem ser entendidos como investimentos de capital cultural durável cujo efeito se sentirá a curto, mas, sobretudo, a médio e longo prazos. Nesse sentido, corrobora-se com Day (2001, p. 17), ao afirmar que “[...] planificar e apoiar o desenvolvimento profissional ao longo de toda a carreira é uma responsabilidade conjunta dos professores, das escolas e do governo”.

Tais dificuldades de formação foram observadas também por Nogueira, Neres e Brito (2016, p. 74), que analisaram narrativas de professores da educação básica, egressos do mestrado profissional em educação, e identificaram que:

Outro aspecto importante é que as narrativas denunciaram as fragilidades na materialização das políticas de formação de professores [...] já que as condições adversas, tais como a falta de financiamento e da oferta de bolsas, incidem

⁶ As políticas de restrições econômicas são percebidas nas diferentes etapas da educação básica e superior: reduzido número de creches, propostas de extinção de disciplinas escolares, baixa no número de bolsas para pesquisadores dentre outros. Para maiores informações, sugere-se a entrevista de Daniel Cara (Coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação) (RODRIGUES, 2016).

diretamente na execução de uma proposta de formação que possa amparar o docente na sua qualificação. De outro lado, não há por parte das redes de ensino o efetivo compromisso em investir na carreira docente e no seu desenvolvimento profissional.

Se de fato existem preocupações com a melhoria do IDEB, do ingresso, permanência e na qualidade do ensino na educação básica, deve-se questionar, além das modificações curriculares propostas, à guisa de comparações com referências em educação, como Finlândia, Coreia do Sul e Canadá (países com cultura, clima e densidade demográfica criticamente diferentes das nossas), como e quais são suas políticas de valorização à pesquisa e formação de seus professores.

A falta de incentivos e apoios para a pós-graduação tem imposto à educação básica o desconfortável papel de exportadora de pesquisadores, uma vez que, ao se tornar mestre e doutor, grande parte dos professores migra para a educação superior.

Contribuições do programa

Conforme Saviani (2006), o início da pós-graduação em educação no Brasil deu-se no ano de 1965, período denominado pelo autor como heroico⁷, por meio dos Pareceres 977/65 e 77/69, que conceituaram e regulamentaram, respectivamente, os cursos, sendo que o primeiro foi o de mestrado oferecido pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Os anos de 1975 e 1991 marcaram o início do mestrado e doutorado na UFSCar e hoje, após quarenta e um anos, tenho o prazer e a ousadia de tecer algumas considerações acerca das contribuições do programa.

Falar da contribuição social do PPGE/UFSCar seria até certo ponto desnecessário, pois seus fatos históricos, pesquisas e dados são suficientes para clarificar seu grandioso papel no cenário nacional. Todavia, o que os fatos e estatísticas não conseguem levantar são aquelas contribuições e transformações ocorridas em cada ser social que passou ou passa pelo PPGE. Nesse sentido, tomo a liberdade, por meio dessa narrativa, de demonstrar meus sentimentos por ser cursista do doutorado em educação.

O programa me provocou a participar de uma imersão no campo científico de significativa densidade. Por meio de leitura e discussão de obras clássicas, foram estabelecidas relações de ordem dialética que tornaram possíveis a compreensão de diferentes contextos e períodos sociais em diferentes perspectivas de compreensão da humanidade e de sua educação.

Concordo com Nogueira, Neres e Brito (2016) que, ao tecerem considerações acerca do sentimento de pertencimento que o estudante de pós-graduação *stricto sensu* apresenta, identificam um discurso de melhora em seu *status social* entre os demais professores e um misto de satisfação e orgulho. Tal sensação é válida e justa, em virtude do esforço e da disputa acirrada entre aqueles que almejam o doutorado. Essa satisfação, no entanto, não deve enveredar para vaidades, ou para aquilo que o jargão acadêmico denomina de “doutorite⁸”, ou contra outros possíveis descaminhos

⁷ A constituição histórica do campo científico no âmbito da pós-graduação nas ciências humanas, na educação, tem grande destaque nas pesquisas: **A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação**. In: A Bússola do escrever – desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações/organizadores: Lúcio Bianchetti, Ana Maria Netto Machado. Florianópolis: Editora da UFSC, 2006; **Marxismo, ciências humanas e pesquisa em educação no Brasil: dos primeiros tempos ao século XXI**. In: Pesquisa em Educação no Brasil: balanços e perspectivas / organizadores: Marisa Bittar, Rosa Maria Moraes A. de Oliveira e Amarílio Ferreira Júnior. São Carlos: EdUFSCar. 2012, 221 p.

⁸ Seria uma arrogância advinda do fato de se cursar o doutorado.

e, para isso, mais uma vez vejo mérito no papel dos professores do programa, que nos auxiliam na identificação de nossas fragilidades e dúvidas, deixando claro o quanto são necessárias as sucessivas aproximações com o objeto de estudo.

Os momentos de orientação, em especial as coletivas⁹, favorecem a exposição da futura tese à análise de outros doutorandos, e isso serve de aprendizagem dialética, tanto para aquele que analisa, quanto para aquele que é analisado. Não por acaso, Saviani (2006, p. 15) evidencia tal proposta como salutar, ao esclarecer, por meio de suas experiências, que essa proposta se mostra como:

[...] um caminho altamente enriquecedor, interferindo positivamente na qualidade das pesquisas e maximizando o processo de aprendizagem já que os alunos são estimulados não apenas a aprimorar seus procedimentos assim como os resultados de suas investigações mas também a criticar e sugerir alternativas aos projetos de pesquisa dos colegas. Com isso eles não somente aprendem a fazer pesquisa mas também desenvolvem um processo de aprendizagem no que se refere ao próprio trabalho de orientação.

Além da possibilidade de ascensão profissional, o programa tem me proporcionado atuar diretamente com políticas públicas voltadas para a educação básica, em especial à educação especial, uma vez que, ao estabelecer exigências e provocações científicas, amplia minhas possibilidades como pesquisador, pois tem contribuído para evolução de minha formação técnica, crítica, política e social.

O impacto de abrangência científica e formativa do PPGE/UFSCar ultrapassa limites estaduais e ratifica uma proposta federativa contribuindo com a formação de pesquisadores de diferentes regiões do país e até mesmo do mundo, como se percebe ao serem observados os estudantes de intercâmbio.

Concluindo...

Apresentar minhas impressões e experiências como aluno do PPGE/UFSCar, utilizando da ferramenta narrativa, foi um prazeroso desafio, pois, ao empregar a primeira pessoa discursiva, induz-se a uma situação de conflito interpretativo por se entender, assim como autores de diferentes perspectivas, formações e tempos históricos, que a construção do EU nunca é individual, mas sempre social e plural. Outra questão é a exposição de situações, dificuldades e anseios que exigem a retomada de diferentes experiências.

As narrativas, segundo Josso (2007), apresentam-se como laboratórios de compreensão da aprendizagem profissional, pois, abordando experiências pessoais, expõem-se situações que, embora subjetivas, são permeadas de uma contextualização social que envolvem também lugares educativos. Dessa forma, Josso (2007, p. 414) frisa que:

Os lugares educativos, sejam eles orientados para uma perspectiva de desenvolvimento pessoal, cultural, de desenvolvimento de competências sociais ou ainda para uma perspectiva de formação profissional, acolhem pessoas cujas expectativas e motivações a respeito da formação e dos diplomas referem-se, tanto a problemáticas de *posicionamento* na sua vida cotidiana e na sua *ação*

⁹ As orientações coletivas, embora utilizadas em diferentes situações de ensino, em virtude de sua riqueza de oferta de situações investigativas, correspondem formalmente à disciplina denominada Seminários de Pesquisa em História, Filosofia e Sociologia da Educação.

em nossas sociedades em plena mutação, como às questões e problemáticas ligadas à *compreensão* da natureza dessas próprias mutações.

O lugar educativo PPGE/UFSCar tem me proporcionado ricas marcas históricas que pretendo levar por onde for. Defino o encerramento dessa narrativa utilizando o gerúndio **concluindo**, uma vez que cursei, até o presente, apenas o primeiro ano e muitas foram as aprendizagens. Cada disciplina, cada professor, os técnicos administrativos que sempre nos mantém atualizados acerca das informações do programa, o pessoal da biblioteca, os funcionários do refeitório que sempre nos recebem com uma alimentação saborosa e equilibrada, têm sido determinantes para o êxito.

Partindo do pressuposto de que a fundamentação basilar da pós-graduação *stricto sensu* é a formação de pesquisadores, cuja titulação é confirmada por meio da dissertação, no caso do mestrado, ou da tese, para o doutorado, entendo que muito ainda está por vir. No entanto, as disciplinas até o momento cursadas têm me auxiliado muito para ampliação da compreensão de minha pesquisa e tornam a caminhada menos árdua.

Insensível seria aqui não enfatizar o papel do professor orientador, amigo e companheiro de viagem, sem o qual a partida e, sobretudo, a chegada, seriam incertas; por motivos éticos, não cito nomes, mas homenageio a todos que, de uma forma ou de outra, contribuem não somente comigo, mas com os demais amigos doutorandos.

Tornei-me professor, pois tive o privilégio de ter ótimos professores durante toda a minha educação básica e, hoje, busco me tornar professor doutor, em razão de que acredito na máxima de Nelson Mandela de que “A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Não pretendo me iludir com a ideia mítica, mais adequada aos populistas em período eleitoral e ao senso comum, de atribuir à educação a cura de todos os males do universo, mas sou categórico ao defender que tampouco a sociedade evolui sem a educação nos seus diferentes níveis.

Sinto-me privilegiado por ser aluno de doutorado em educação do PPGE/UFSCar, contudo tenho ciência do peso social e científico que tal situação me proporciona. Desejo, em um futuro não muito distante, me tornar professor doutor e fazer parte do corpo docente de uma universidade pública. Até lá, muita coisa ainda acontecerá, serão muitas viagens de ônibus com enjoos, muitos congressos e eventos, muitas aulas que deixam a sensação “nossa, preciso aprender muito mais”, ou com o questionamento admirado “será que vou saber tanto quanto esse professor algum dia?”. Muitas serão as “puxadas de orelha” do(a) amigo(a) orientador(a), deixando clara a necessidade da empiria e da realidade, muitas serão as noites de leitura e aflição, quando serão encaminhadas muitas mensagens de *WhatsApp* para o grupo de amigos do curso só para saber se terminaram de ler o material ou como está a pesquisa.

Minha carteirinha de estudante de doutorado em educação – aquela que apresento com orgulho todas as vezes em que meu ônibus é parado para revista de policiais, durante a madrugada, e sou acordado com os questionamentos: “De onde você veio, para onde vai, fazer o que lá?” (fatos para outra narrativa) – apresenta data de validade até 2021 e, até lá, tenho ainda um longo trajeto pela frente.

As dificuldades não findam após os primeiros passos, mas, diante de cada obstáculo, seguirei o exemplo do centenário poeta brasileiro Manoel de Barros¹⁰, me

¹⁰ Poema “O menino que carregava água na peneira” (BARROS, 1999).

desafiarei a carregar água na peneira – podem dizer que isso é o mesmo que roubar ventos e mostrar para os irmãos, catar espinhos na água ou criar peixes nos bolsos. Entretanto, entendo que ser professor doutor tem um “quê” de ser poeta, afinal, também é necessário, e com urgência, preencher, por meio do saber científico, os vazios sociais, empregando nisso peraltagens transformadoras e despropósitos que não se deixam calar.

Referências

- BARROS, Manoel de. **Exercícios de ser criança**. Rio de Janeiro: Salamandra, 1999.
- BOURDIEU, Pierre. Método científico e hierarquia social dos objetos. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.). **Escritos de educação** (Pierre Bourdieu). Petrópolis: Editora Vozes, 2001. p. 33-38.
- BRASIL, Câmara dos deputados. **Plano Nacional de Educação (PNE)**. Lei 13005, 25 de junho de 2014.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- CENTRO DE GESTÃO E ESTUDOS ESTRATÉGICOS – CGEE. **Mestres e doutores 2015** - Estudos da demografia da base técnico-científica brasileira. Brasília, DF: 2016. 348 p. Disponível em: <<https://www.cgee.org.br/web/rhcti/mestres-e-doutores-2015>>. Acesso em: dez. 2016.
- DAY, Christopher. **Desenvolvimento profissional de professores**. Os desafios da aprendizagem permanente. Porto: Porto Editora, 2001.
- JOSSO, Marie-Christine. A transformação de si a partir da narração de histórias de vida. **Educação**. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3, p. 413-438, set./dez. 2007.
- MATO GROSSO DO SUL. **Estatuto dos Funcionários Públicos Cíveis do Poder Executivo, das Autarquias e das Fundações Públicas do Estado**. Lei 1102 de 10 de outubro de 1990.
- MATO GROSSO DO SUL. **Estatuto dos Profissionais da Educação Básica do Estado de Mato Grosso do Sul**. Lei complementar 087, 31 de janeiro de 2000.
- MATO GROSSO DO SUL. **Plano Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul (PEE/MS)**. Lei 4621 de 22 de dezembro de 2014.
- NOGUEIRA, Eliane Greice Davanço; NERES, Celi Corrêa; BRITO, Vilma Miranda de. Mestrado profissional em educação: a constituição do professor/pesquisador e o retorno para a escola. **Revista da FAEEDBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 63-75, set./dez. 2016.
- OBSERVATÓRIO DO PNE. 2016. Disponível em: <www.observatoriodopne.org.br>. Acesso em: dez. 2016.
- PASSOS, Cármen Lúcia Brancaglioni. **Manual acadêmico do programa de pós-graduação da Universidade Federal de São Carlos**. São Carlos, SP, 2015.
- RODRIGUES, L. Educação em xeque: falta de interesse político e crise ameaçam aumento de vagas e melhorias no ensino e na carreira do professor. São Paulo: UOL Educação, 2016. Disponível em: <<http://www.uol/educacao/especiais/educacao-em-xeque.htm#principais-metas-com-prazo-ate-2016-descumpridas>>. Acesso em: dez. 2016.
- SAVIANI, Dermeval. A pós-graduação em educação no Brasil: pensando o problema da orientação. In: BIANCHETTI, Lucídio; MACHADO, Ana Maria Netto (Orgs.). **A bússola do escrever**: desafios e estratégias na orientação e escrita de teses e dissertações. 2ª Ed. São Paulo: Cortez; Florianópolis: Editora da UFSC, 2006. p. 135-163.